

O RESGATE DO FEMININO

ISABELLE LUDOVICO

O RESGATE DO FEMININO

A FORÇA DA SENSIBILIDADE E TERNURA
EM HOMENS E MULHERES

Sumário

<i>Prefácio</i>	11
<i>Introdução</i>	15
1. O princípio feminino	21
2. O princípio feminino na História	31
3. O princípio feminino e a espiritualidade	49
4. O princípio feminino como missão	61
5. A dança do masculino e do feminino na relação conjugal	69
6. O princípio feminino como atitude	115
7. O princípio feminino na alteridade	135
8. O princípio feminino como expressão	151
9. O princípio feminino como força	181
10. O princípio feminino como sabedoria	211
<i>Uma palavra final</i>	241
<i>Notas</i>	243
<i>Bibliografia</i>	249
<i>Sobre a autora</i>	253

Introdução

Bem-vindo, você que reservou este momento para me acompanhar nesta reflexão. Alegro-me por esta oportunidade de encontro. Sente-se confortavelmente, respire fundo, acolha esse seu corpo que registrou fielmente toda sua história. Presente para você e para Deus, este momento torna-se um presente desfrutado e registrado. Deixe de lado a tirania do ativismo para permitir-se usufruir um tempo de quietude e gestação.

Ao distanciar-se da vida agitada, você poderá rever algumas escolhas e identificar “a melhor parte”, de forma a tornar sua vida mais significativa. Eu costumo ler com uma caneta à mão para poder sublinhar as passagens que encontram acolhida em meu coração. De qualquer forma, esteja atento às repercussões das palavras em você. Uma vez receptivo consigo, estará em boa companhia e, juntos, poderemos plantar sementes de vida abundante.

Este livro é fruto de um caminho pessoal para transcender condicionamentos culturais e alcançar um desenvolvimento mais equilibrado, reconciliando em mim características exacerbadas ou sufocadas por uma educação tipicamente

francesa, que privilegia a razão em detrimento da emoção. Na juventude, eu me afastei de Deus por considerá-lo machista, sem perceber que o machismo é fruto da leitura preconceituosa das Escrituras, e não uma praga de um deus vingativo.

Graças a Osmar, fui desafiada a buscar pessoalmente respostas para meus muitos questionamentos, até que o Espírito Santo me fez cair de joelhos diante da revelação do amor imensurável de Deus. De repente, a cruz que eu considerava uma loucura fez sentido como o caminho determinado por Deus para denunciar o equívoco e a presunção do homem de querer escolher o próprio caminho para chegar a ele. O preço pago para possibilitar essa reconciliação foi proporcional ao amor necessário para cobrir a imensidão da minha própria arrogância.

À medida que eu conhecia Cristo através das Escrituras, descobria, comovida, sua atitude respeitosa em relação às mulheres e sua insistência em pontuar para os homens a dignidade e o valor delas. Assim, fui me apaixonando por um Deus que criara o homem e a mulher para uma relação de parceria e respeito mútuo, como reflexo de sua própria relação, na Trindade, que estende para cada um.

Casei com Osmar, e fomos aprendendo, um com o outro, ao longo destes 33 anos. Como francesa, criada para confiar exclusivamente na razão, seguindo o famoso “Penso, logo existo” de Descartes, descobri que poderia consultar igualmente meu coração e minha intuição. Aliás, as duas decisões mais importantes de minha vida, entregar-me a Deus e casar, foram vitórias do coração sobre a razão, que insistia em argumentar e encontrar empecilhos.

A partir daí, trilhei um longo caminho, tanto interior quanto relacional. Pude perceber também, na prática clínica, o tamanho do estrago causado em adultos por uma cultura machista e por experiências diversas de abuso físico, sexual, psicológico e até espiritual.

Assim, este livro é um grito de alerta diante da grave crise relacional neste mundo pós-moderno, que se reflete em todas as áreas da vida: familiar, profissional, afetiva e social, colocando em risco até a própria sobrevivência pelo esgotamento dos recursos naturais.

Este livro é também um convite para que homens e mulheres, movidos pelo desejo de resgatar o projeto original de Deus, libertem-se de condicionamentos mutiladores e resgatem em si o prazer de serem pessoas íntegras, completas, em processo de restauração e, conseqüentemente, agentes de cura pessoal e de transformação social.

Esse desafio só pode ser alcançado a partir de uma espiritualidade madura. E espiritualidade, é preciso deixar claro, não é religião, mas um vínculo afetivo com Deus, consigo e com o outro. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4:19). Esse amor incondicional nos permite assumir nossa sombra, essa parte negada ou ignorada do nosso ser, e olhar com ternura para nós mesmos, de forma a aceitar também o outro com sua luz e sua sombra.

A Palavra afirma que a qualidade do amor pelo outro depende da qualidade da autoaceitação, pois somos chamados a amar o outro como a nós mesmos (Mt 22:39). Espiritualidade diz respeito, portanto, à possibilidade de construir, em primeiro lugar, uma relação de intimidade com Deus, a quem

temos acesso por meio do sacrifício de Cristo e da revelação do Espírito Santo.

Na Bíblia, conhecer a Deus implica “amá-lo de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento”. Quanto mais conhecer a Deus, mais o amarei, e só posso conhecê-lo por meio do coração, pois ele transcende minha capacidade mental. É um mistério insondável, incognoscível, inesgotável. Trata-se de construir uma relação que envolve todo nosso ser, toda nossa capacidade racional e todas as emoções. Criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados a uma comunhão trinitária.

Nossa identidade é, portanto, essencialmente relacional, já que somos fruto do amor de um Deus trino. Aliás, apenas um Deus trino poderia ser amor, tendo outros de igual dignidade para amar com um amor não simbiótico, mas aberto à pluralidade. Essa relação pessoal permite duplo conhecimento: quanto mais descubro quem é Deus, mais encorajada me sinto para reconhecer quem sou.

Diante do amor incondicional de Deus, posso admitir minhas qualidades e meus defeitos, reconciliar-me comigo e ir ao encontro do outro para abençoá-lo, em vez de tentar usá-lo para suprir meu desejo de reconhecimento e afirmação. Como diz Osmar: “Priorizar os relacionamentos não é opção, mas o centro do evangelho”.¹ E Carlos Queiroz ecoa: “Amar a Deus, construir relacionamentos comunitários profundos e servir o próximo é a essência da vida cristã”.²

Assim, este livro não é apenas um grito de alerta; é também uma proposta. Não apenas denuncia os equívocos das escolhas passadas, mas anuncia um caminho de superação. Aponta algumas características que facilitam uma relação

mais íntima com Deus e que, por isso, precisam ser resgatadas. São características que foram desdenhadas por uma sociedade que privilegia o consumismo (concupiscência dos olhos), o hedonismo (concupiscência da carne) e o individualismo (soberba da vida).³

É importante frisar, no entanto, que qualidades como receptividade, sensibilidade, afetividade e doçura, tradicionalmente associadas à mulher, não são exclusividade dela. Portanto, não se trata de fazer apologia à mulher, mas de redescobrir aspectos que foram negados aos homens e que as próprias mulheres, movidas pelo desejo equivocado de se equiparar aos homens, tendem a desprezar.

Espero que este livro toque não apenas sua capacidade mental, mas também mobilize suas faculdades emocionais, intuitivas e sensitivas, de forma a integrar estas reflexões ao âmago de sua existência, até que modifiquem sua maneira de ver o mundo e de se relacionar.

Vamos começar considerando o princípio feminino e a evolução histórica da relação homem/mulher, comparando-a com o projeto original de Deus. Então, identificaremos as características do feminino que favorecem a compreensão empática e encarnada da revelação cristã.